



República de Moçambique

Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MUIDUMBE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 Sociedade Civil	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
4 Habitação e Condições de Vida	11
5 Organização Administrativa e Governação	13
5.1 Governo Distrital	13
5.2 Reforma do sector público	15
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	15
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	16
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	17
5.3.3 Educação e Saúde	17
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	18
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	18
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	19
5.4 Desminagem	20
5.5 Finanças Públicas	21
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	22
5.7 Participação comunitária	22
5.8 Apoio externo	22
6 Posse e Uso da Terra	23
6.1 Posse da terra	23
6.2 Trabalho agrícola	24
6.3 Utilização económica do solo	24
7 Educação	26

8	Saúde e Acção Social	29
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	29
8.2	Acção Social	30
9	Género	31
9.1	Educação	31
9.2	Actividade económica e exploração da terra	31
9.3	Governança	32
10	Actividade Económica	33
10.1	População economicamente activa	33
10.2	Orçamento familiar	34
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	35
10.4	Infra-estruturas de base	36
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	37
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	37
10.5.2	Infra-estruturas e equipamento	37
10.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	38
10.5.4	Pecuária	39
10.5.5	Pescas, Florestas e Fauna bravia	40
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	40
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Muidumbe	42
	Documentação consultada	44

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	10
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	11
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	26
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	27
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	27
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	28
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	29
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	29
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	30
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	30
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	34
TABELA 16:	Rede de estradas	36
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	39

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	11
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados	12
FIGURA 3:	Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água.....	12
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	20
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	21
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	24
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	26
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	31
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	32
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	33
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	34
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	35
FIGURA 13:	Infra-estrutura de regadio do distrito	37



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Muidumbe está localizado na parte Norte da Província de Cabo Delgado, confinando a Norte com os distritos de Mocímboa da Praia e Mueda, a Sul com os distritos de macomia e Meluco, a este com os distritos de macomia e Mocímboa da Praia e a Oeste com o distrito de Mueda.

Com uma superfície¹ de 2.109 km² e uma população recenseada em 1997 de 63.820 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 79.680 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 37.5 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (40%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 47%) e de matriz rural acentuada.

1.2 Clima, Relevo e Solos

Climaticamente a região é dominada por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco. A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ET_o) está entre os 1300 e 1500 mm. A precipitação média anual pode contudo, mais perto do litoral, por vezes exceder os 1500 mm, tornando-se o clima do tipo sub-húmido chuvoso.

Em termos da temperatura média durante o período de crescimento das culturas, há regiões cujas temperaturas excedem os 25°C, embora em geral a temperatura média anual varie entre os 20 e 25°C.

Uma parte considerável do interior é de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Muidumbe



Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, não sendo exclusivos de uma zona agro-ecológica estão presentes de uma forma considerável na zona R7. São depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio.

O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido à sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos. Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundações regulares. Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de cor escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvic Phaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interflúvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (Rhodic Ferralsols, Chromic Luvisols), e amarelos (Haplic Lixisols e Haplic Ferralsols). A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

1.3 Infra-estruturas

O distrito de Muidumbe conta com transporte público rodoviário. O transporte de pessoas e bens é garantido por transportadores privados de semi-colectivos.

A manutenção das estradas terciárias foi assegurada pela população, enquanto que os trabalhos de manutenção da ER 530 foram executados pela ECMEP. Apesar dos esforços que estão a ser empreendidos, as vias terciárias de Xitaxi / Litapata e Miangalewa / Mandela

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



e a ER 530 mantêm-se intransitáveis na época chuvosa devido à falta de pontes sobre os rios Mapwedi, Ntedi e Ingunde, e problemas de erosão nas encostas de Muidumbe.

As comunicações via rádio das instituições do Estado e da TDM foram muito irregulares por motivos técnicos.

O abastecimento de água potável é muito irregular devido às constantes avarias das motobombas e das condutas do PSAA.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a percentagem da população coberta por fornecimento de energia no distrito é quase nula.

O distrito possui 28 escolas (das quais, 24 do ensino primário nível 1), e está servido por 6 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 14 mil pessoas;
- Uma cama por 1.700 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 4.500 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.



O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

O distrito tem bom potencial silvícola. A madeira é pouco usada na construção, e a sua principal utilização é como lenha ou para a produção de carvão. Em Muidumbe existem já problemas de desflorestamento e erosão de solos.

A madeira é utilizada na construção de habitações, recorrendo a população local também a outros materiais alternativos, como os arbustos, colmo e capim, bem como a alguns materiais convencionais. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. O distrito enfrenta o desflorestamento e erosão, havendo comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima a alguns quilómetros de distância.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As espécies mais caçadas incluem gazelas, porcos-do-mato, macacos e antílopes. O peixe, proveniente de lagos, é também incluído no regime alimentar. Existem, ainda, leões, leopardos, elefantes, búfalos, hipopótamos e crocodilos. A fauna bravia tem grande importância em termos de caça comercial ou turismo.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O distrito de Muidumbe tem uma rede comercial muito fraca, devido à destruição dos estabelecimentos comerciais e à descapitalização dos comerciantes.

Muidumbe



A actividade comercial é limitada e o mercado para os produtos locais está confinado ao próprio distrito. Para a maior parte dos produtos (agrícolas, pecuários, bens de consumo), as trocas comerciais são conduzidas nos mercados da capital do distrito e de algumas localidades.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.



2 Sociedade Civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 22 Líderes Comunitários de diversos escalões.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;



- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 2.109 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 80 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 30 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 86 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (40%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 47%, este distrito tem uma matriz rural acentuada. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MUIDUMBE	79.680	11.496	20.466	34.101	10.635	2.983
Homens	37.789	5.593	10.252	15.985	4.553	1.406
Mulheres	41.891	5.903	10.214	18.116	6.082	1.577
P.A. de MUIDUMBE	33.344	5.051	8.782	13.674	4.437	1.400
Homens	15.857	2.503	4.466	6.406	1.814	668
Mulheres	17.487	2.548	4.316	7.268	2.623	732
P.A. de CHITUNDA	23.055	3.071	5.490	10.730	3.120	644
Homens	11.068	1.466	2.717	5.086	1.483	316
Mulheres	11.987	1.606	2.773	5.643	1.637	328
P.A. de MITEDA	23.281	3.373	6.194	9.697	3.078	939
Homens	10.863	1.624	3.069	4.492	1.256	422
Mulheres	12.418	1.749	3.125	5.205	1.822	517

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 18.620 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (44%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
28,9%	43,6%	27,5%	4,3	1,7	2,6
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
11,1%	1,4%	5,8%	26,4%	11,3%	43,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Muidumbe



Na sua maioria casados, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
33,0%	67,0%	22,7%	36,9%	4,4%	2,9%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Muçulmana	Tes Jeová	Outra
100,0%	1,3%	47,2%	51,2%	13,3%	0,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakuvva*, 80% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUIDUMBE	19,8%	13,9%	5,8%	80,2%	35,7%	44,5%
5 - 9 anos	0,7%	0,3%	0,4%	15,4%	7,6%	7,8%
10 - 14 anos	2,9%	1,7%	1,2%	11,0%	5,1%	5,9%
15 - 19 anos	3,7%	2,4%	1,3%	8,7%	4,0%	4,7%
20 - 44 anos	10,9%	8,1%	2,8%	26,7%	11,3%	15,3%
45 anos e mais	1,6%	1,4%	0,2%	18,4%	7,6%	10,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 80% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa. Somente 30% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUIDUMBE	79,6%	68,7%	89,4%
5 - 9	96,3%	96,2%	96,4%
10 - 14	78,4%	73,9%	82,7%
15 - 44	70,6%	53,8%	85,4%
45 e mais	89,7%	79,2%	98,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.



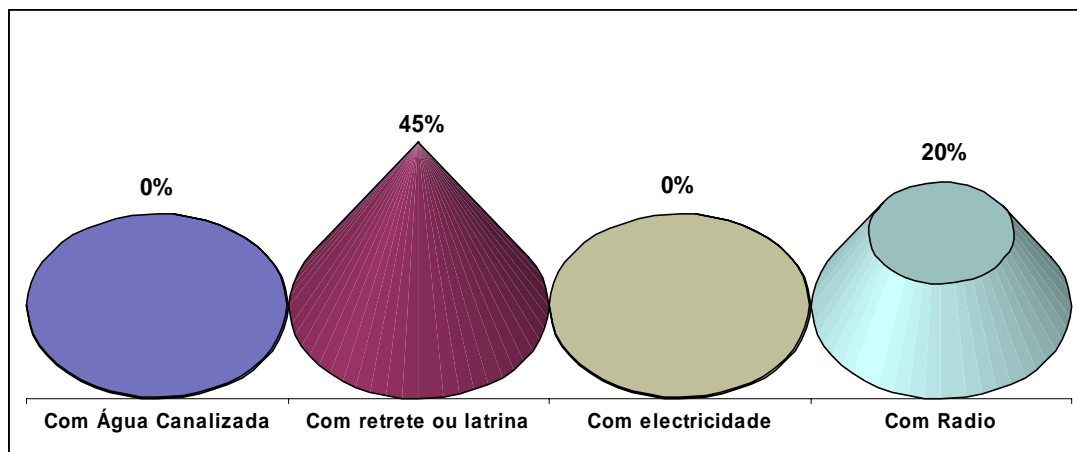
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	6%	2%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	45%	50%	87%	93%	89%	86%	44%	50%
Com electricidade	0%	0%	4%	4%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	20%	22%	47%	46%	47%	60%	20%	22%

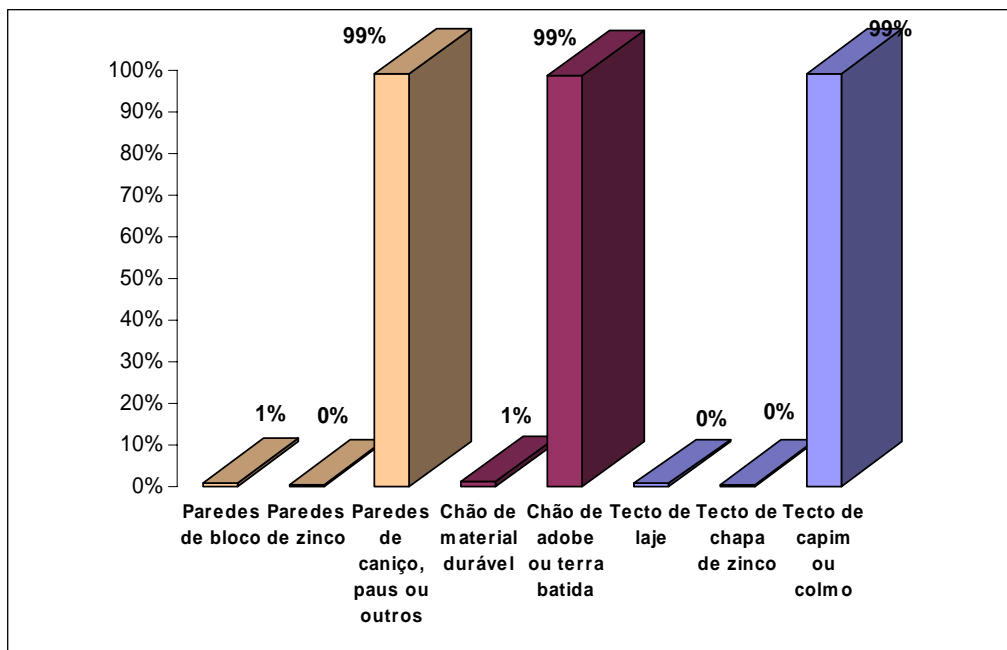
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Muidumbe



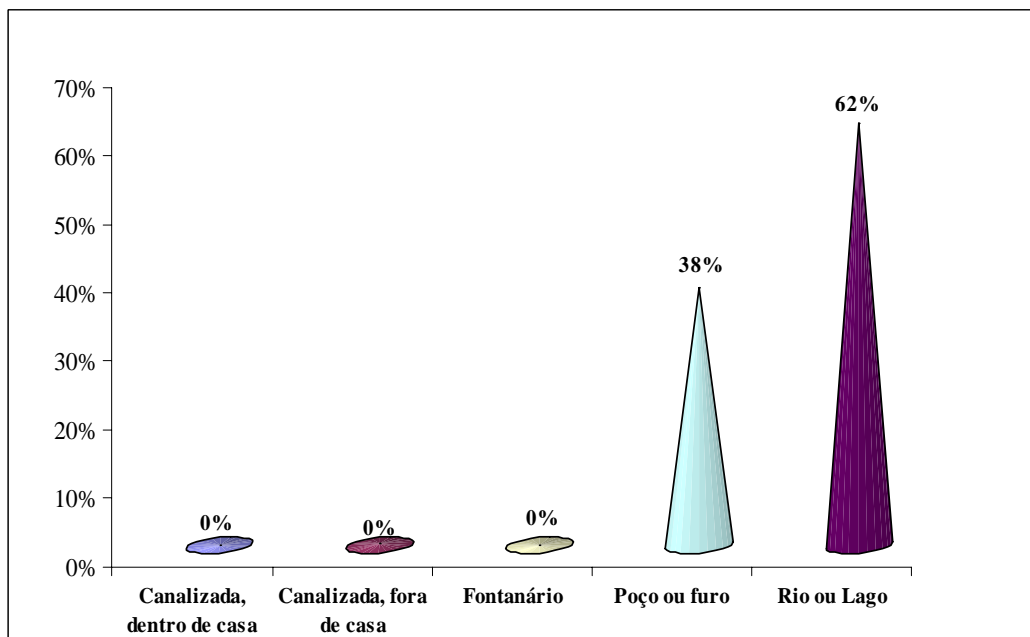
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (38%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (62%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Muidumbe-Sede, Chitunda e Miteda que, por sua vez, estão subdivididos em 8 Localidades.

MUIDUMBE
MUIDUMBE-SEDE
MAPATE
NAMACADE
NAMPANHA
CHITUNDA
CHITUNDA - SEDE
MIENGUELEVA
MITEDA
MITEDA - SEDE
MUATIDE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 25 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	10



O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.



5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.



5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O acesso à terra é determinado pelos laços comunitários da família. Os conflitos sobre a posse de terra são frequentes, sendo mediados pelas autoridades distritais em estreita colaboração com a autoridade tradicional.

O início do século foi marcado pelo cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

- Foi introduzida a cultura de batata-doce de polpa alaranjada em 4 Aldeias, Muatide, Lyautua, Nampanha e Matambalale.
- Foi introduzida a cultura de majimbi na Aldeia de Magaia e de batata-reno na Aldeia de Miangalewa.
- Foi montado um campo de ensaio de produção de hortícolas numa área de 7m² em N'guri.
- Foram construídos 2 celeiros melhorados nas Aldeias de Muambula e Chitunda.
- Foram assistidos 3.069 camponeses (1.099 mulheres), dos 2.450 planificados.
- Foram realizadas 3 Feiras Agro-Pecuárias nas Aldeias de Muatide, Miteda e Nampanha; realizado um dia de campo na Aldeia de Nangunde.
- O Plano de Fomento do cajú foi cumprido em 93%. Foram tratados 1.575 cajueiros.
- Foram distribuídas 2.087 plantas de diferentes espécies, no âmbito do reflorestamento das comunidades rurais.
- Foram assistidos 23 Núcleos de Associação de camponeses com um total de 464 associados.
- Foram montados 130 campos de demonstração (1.000 m²) e 15 campos de multiplicação de sementes de milho.
- O viveiro comunitário de Matambalale processou 169 mudas, das quais 60 foram enxertadas.

Muidumbe



- Foram comercializadas 110 toneladas de castanha de caju, contra as 4 planeadas (277,5%)
- Foi recuperada a área que se havia perdido devido às inundações e pragas (2.843,5 ha), com a distribuição de sementes provenientes do Banco de sementes do distrito.
- Garantiu-se a recuperação das casas destruídas pelas inundações do rio Messalo e Miangalewa, tendo a população sido mobilizada para apoiar as 4.569 pessoas afectadas por essas inundações.

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

- Foi concluída a construção de 4 casas da Base Central e dos dois Centros de Saúde do tipo III em Miteda e Namacande.
- As restantes obras do Comando da PRM, DDE, 2 residências do Centro de Saúde de Muatide, não foram concluídas. Por sua vez, as obras de construção da Secretaria da Administração e da residência do Director Distrital da Agricultura, não foram iniciadas.
- Foi concluído um edifício escolar com 3 salas de aulas e uma sala para professores na Aldeia Lyautua, cuja obra foi financiada pela Cáritas Espanhola.
- Foi iniciada a construção de um Centro de Dados na EPC de Muambula, com financiamento da ONG Progresso.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, sendo essencial a afectação de recursos públicos à sua reabilitação corrente.

5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 28 o número de escolas em 2003 (24 do ensino primário nível 1, 4 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 11 mil estudantes ensinados por 188 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 4 do nível II/III e 1 Posto de saúde, com um total de 51 camas e 19 técnicos e assistentes de saúde.

Muidumbe



O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

O enquadramento dos jovens e a prática do desporto são orientados por Comissões criadas pelas comunidades (escolas, clubes e igrejas). Apesar do Sector se ressentir da falta de um organismo de tutela e de equipamento desportivo, o trabalho que vem sendo desenvolvido é tido como positivo.

Foram construídos pela população 3 Monumentos nas Aldeias de Lutete, Nampanha e Namacande, o que faz subir para 8, o número dos Monumentos existentes no distrito. A manutenção e conservação dos mesmos estão, igualmente, a cargo da população.

A actual área de Muidumbe dispõe de Monumentos e locais históricos importantes, nomeadamente:

- A Missão Católica de Nangololo, primeira Missão no Planalto dos Makondes, fundada em 1924;
- A antiga Povoação de Nandanga, local de organização da manifestação pacífica dirigida por Faustino Vanomba e Chibalititi Waduvani (dirigentes da ex-MANU), manifestação essa que deu origem ao massacre de Mueda, em 16 de Junho de 1960;
- A Base Central ou Base Moçambique, local histórico da Luta de Libertação Nacional, localizada nas imediações da aldeia Nangunde.

5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Muidumbe



Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Para além da realização dos actos de Registo Civil e Notariado, o Sector prestou assistência a 2 Tribunais Comunitários, nomeadamente, de Muambula e Miteda.

Registo Civil

- 634 assentos de nascimento;
- 270 assentos de nascimento gratuitos;
- 22 assentos de óbito;
- 207 certidões narrativas completas;
- 6 certidões de nascimento simples;
- 111 certidões para Bilhete de Identidade;
- 26 cédulas pessoais (2ª via).

Notariado

- 579 reconhecimentos de assinatura presenciais;
- 565 conferências de fotocópias;
- 1 Procuração.

Ordem e Segurança Públicas

Foram registados 55 casos de delito comum, dentre, ofensas corporais voluntárias e qualificadas; homicídios voluntários qualificados; roubos; abusos de confiança; fogo posto e danos em edificações.

Durante o período em análise, ocorreram 6 casos de linchamento nas Aldeias Muambula, Nchinga e Mandava.

Foram realizados patrulhamentos nas aldeias que apresentam um maior índice de criminalidade e o acompanhamento dos presos ao Distrito de Mueda.

Foram notificadas 310 pessoas; criados Fóruns para policiamento comunitário; foram fiscalizadas 270 viaturas e, destas, 18 foram multadas.

No âmbito do combate aos leões foram distribuídas 5 armas e promovidas reuniões regulares de ligação Polícia-Comunidade.



5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província de Cabo Delgado



Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

Muidumbe

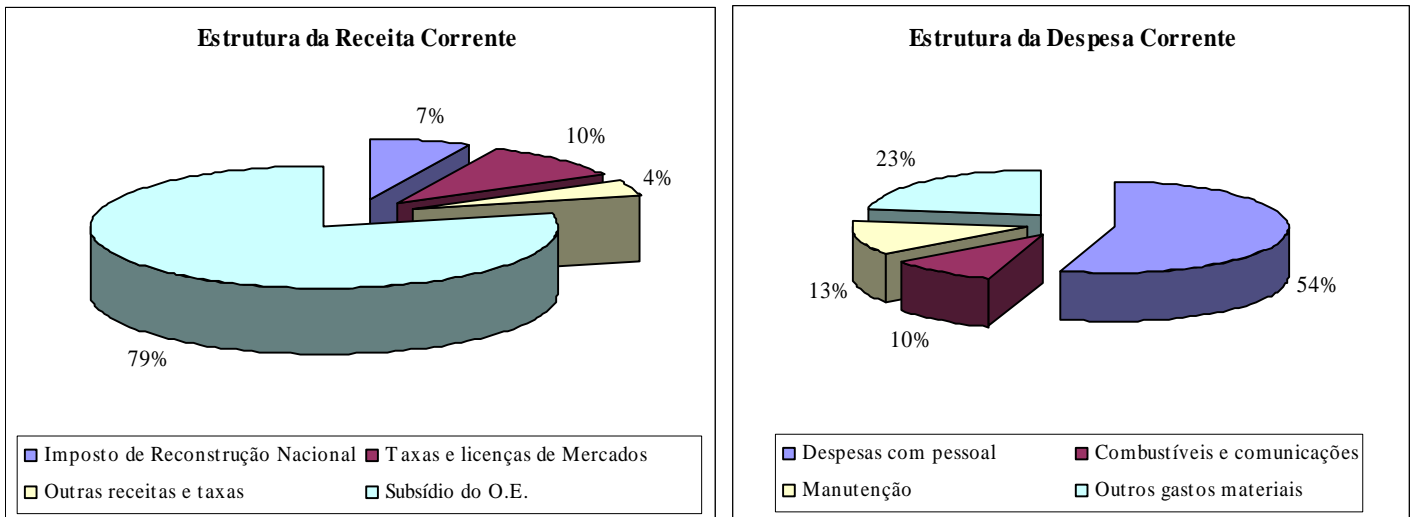


5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 11 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.



5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.



6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 15 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.8 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 54% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 27% da área cultivada.

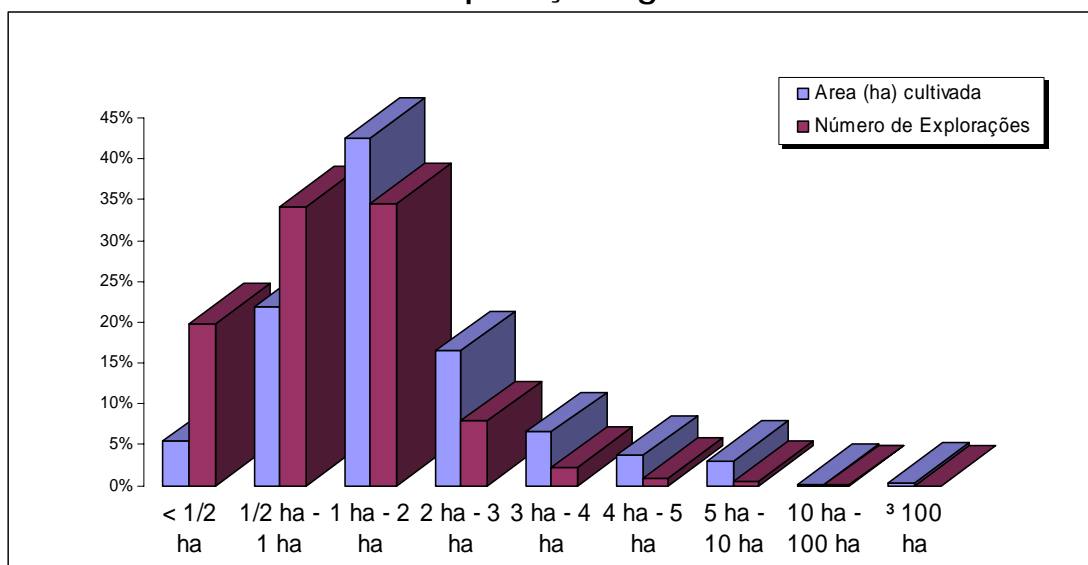
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 1/3 da área cultivada pertence a somente 12% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 25 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 25 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 30% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem fruteiras, coqueiros e cajueiros.



No distrito existem cerca de mil criadores de pecuária e mais de 9 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia em torno dos 50%, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.



7 Educação



Com 80% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 30% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

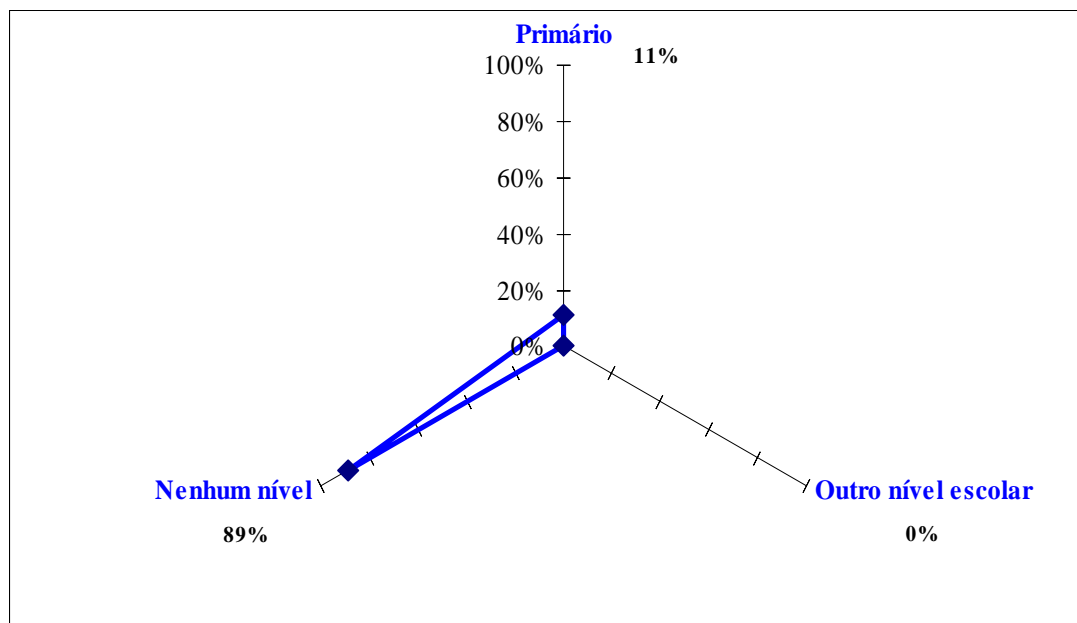
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MUIDUMBE	11,3%	6,9%	4,4%	18,7%	12,6%	6,1%	70,0%	27,7%	42,3%
P.A. de MUIDUMBE	14,1%	8,6%	5,5%	20,6%	13,2%	7,4%	65,3%	25,4%	39,9%
P.A. de CHITUNDA	5,6%	3,4%	2,2%	16,4%	12,1%	4,3%	78,0%	32,5%	45,5%
P.A. de MITEDA	12,9%	7,9%	5,0%	18,4%	12,3%	6,0%	68,7%	26,2%	42,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 41% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

Muidumbe



TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MUIDUMBE	11,3%	0,0%	11,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	88,7%
5 - 9 anos	14,7%	0,0%	14,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	85,3%
10 - 14 anos	40,8%	0,0%	40,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	59,2%
15 - 19 anos	20,7%	0,0%	20,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	79,3%
20 - 24 anos	2,9%	0,0%	1,9%	0,9%	0,1%	0,0%	0,0%	97,1%
25 e + anos	0,7%	0,1%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	99,3%
HOMENS	14,5%	0,0%	14,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	85,5%
MULHERES	8,3%	0,0%	8,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	91,7%
P.A. de MUIDUMBE	14,1%	0,0%	13,7%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	85,9%
P.A. de CHITUNDA	5,6%	0,0%	5,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	94,4%
P.A. de MITEDA	12,9%	0,1%	12,6%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	87,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 9% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 92% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MUIDUMBE	9,1%	0,2%	8,3%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	90,9%
5 - 9 anos	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
10 - 14 anos	3,6%	0,0%	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,4%
15 - 19 anos	13,7%	0,0%	13,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	86,3%
20 - 24 anos	18,0%	0,1%	16,9%	0,8%	0,1%	0,0%	0,0%	82,0%
25 e + anos	10,3%	0,4%	8,9%	0,8%	0,2%	0,1%	0,0%	89,7%
HOMENS	14,8%	0,3%	13,4%	0,9%	0,2%	0,1%	0,0%	85,2%
MULHERES	4,0%	0,1%	3,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,0%
P.A. de MUIDUMBE	9,6%	0,2%	8,9%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	90,4%
P.A. de CHITUNDA	7,0%	0,2%	6,5%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	93,0%
P.A. de MITEDA	10,4%	0,2%	9,3%	0,7%	0,2%	0,0%	0,0%	89,6%
DISTRITO DE MUIDUMBE	9,1%	0,2%	8,3%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	90,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

Muidumbe



TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	28	4.479	11.197	38	188
EP1	24	4.132	10.330	33	166
EP2	4	347	867	4	22

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.



8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 14 mil pessoas;
- Uma cama por 1.700 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 4.500 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	6	0	1	4	1			
Nº de Camas	51	0	30	21	0			
Pessoal Total	31	0	22	8	1	31	17	14
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	2	0	2	0	0	2	1	1
- Nível Básico	11	0	7	4	0	11	6	5
- Nível Elementar	6	0	4	1	1	6	3	3
- Pessoal de apoio	12	0	9	3	0	12	7	5

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	22,9%
Partos	698
Vacinação	31.320
Saúde materno-infantil	34.978
Consultas externas	51.812
Taxa de baixo peso à nascença	15,3%
Taxa de mau crescimento	6,6%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Muidumbe



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 2 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 2 mil deficientes (65% com debilidade física, 12% com doenças mentais e 22% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MUIDUMBE	1.613
Homens	703
Mulheres	910
5 - 9 anos	429
10 - 14 anos	504
15 - 19 anos	680
P.A. de MUIDUMBE	646
P.A. de CHITUNDA	522
P.A. de MITEDA	445

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MUIDUMBE	1775	1160	219	396
0 - 14	244	107	52	85
15 - 44	760	449	101	210
45 e mais	771	604	66	101
P.A. de MUIDUMBE	773	506	127	140
P.A. de CHITUNDA	506	379	46	81
P.A. de MITEDA	496	275	46	175

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Muidumbe



9 Género

O distrito tem uma população de 80 mil habitantes - 42 mil do sexo feminino - sendo 6% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

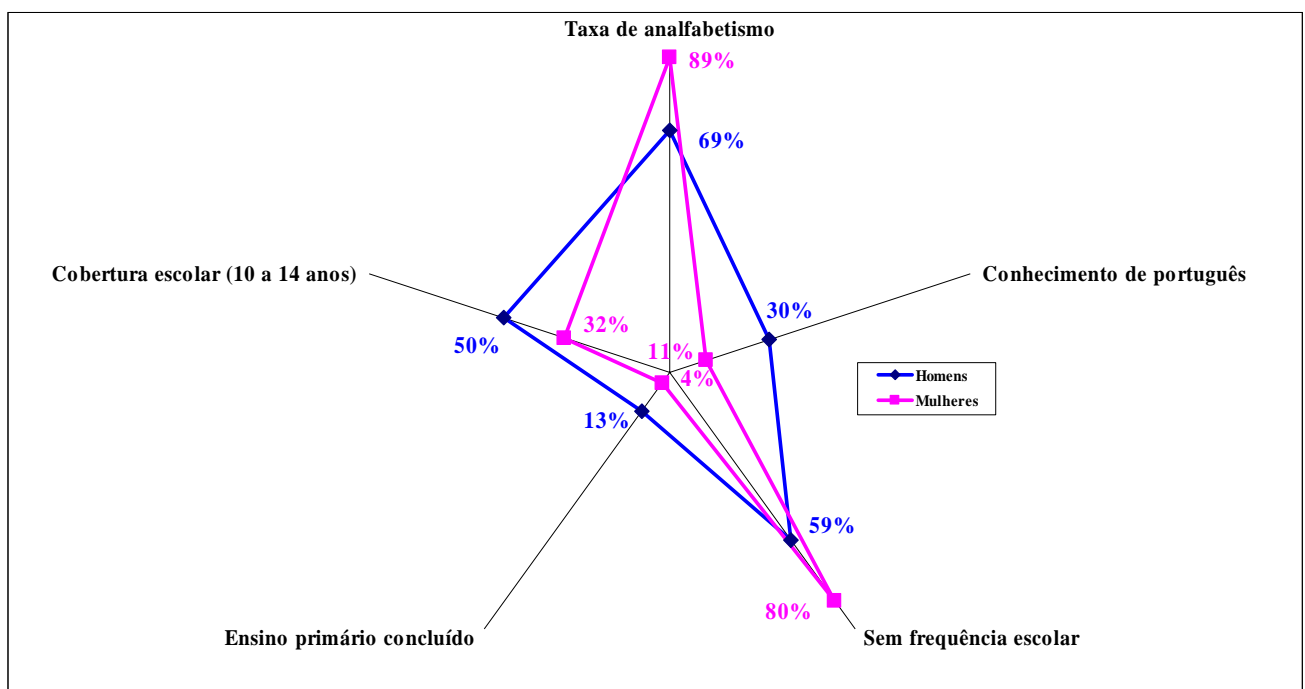
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, só 11% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 89%, sendo de 69% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 80% nunca frequentaram a escola e somente 4% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 32% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

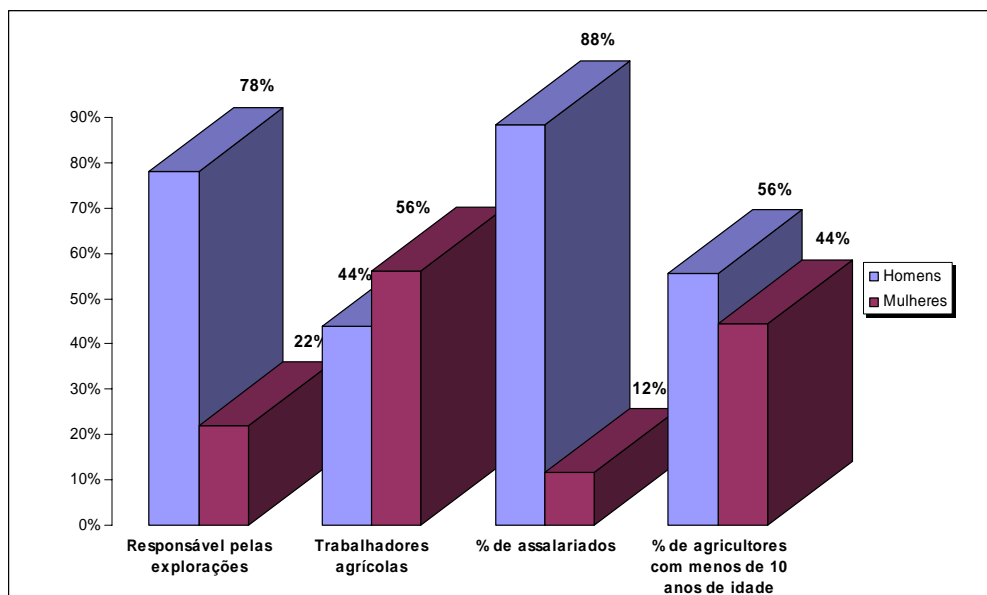
De um total de 42 mil mulheres, 26 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 19 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 27% (28% nos homens).

Muidumbe



As 14 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 25 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 33% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são, na maioria, empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Muidumbe



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

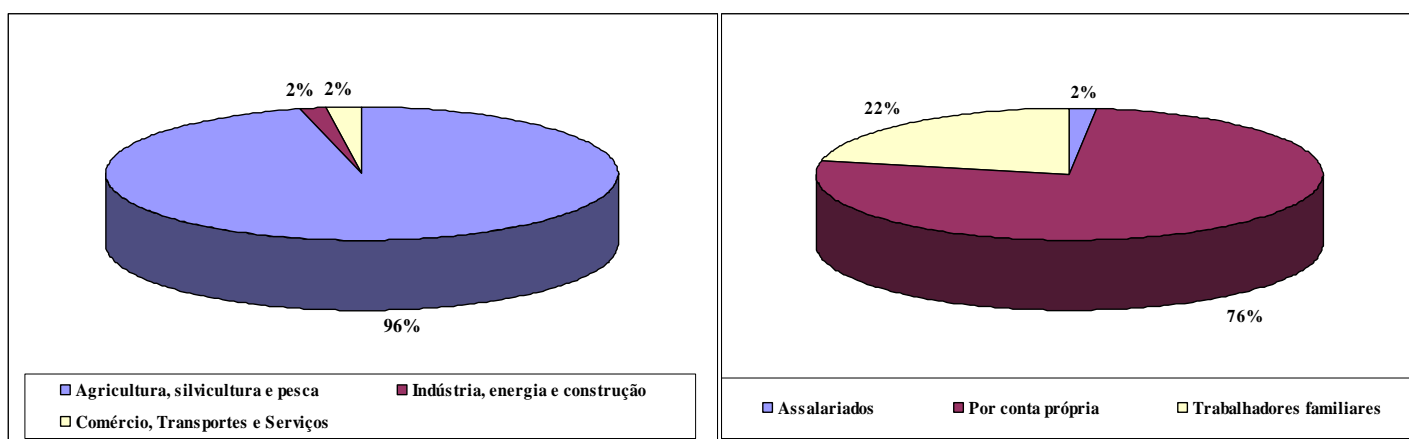
De um total de 80 mil habitantes, 48 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 35 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 27%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 12% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 96% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 2% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

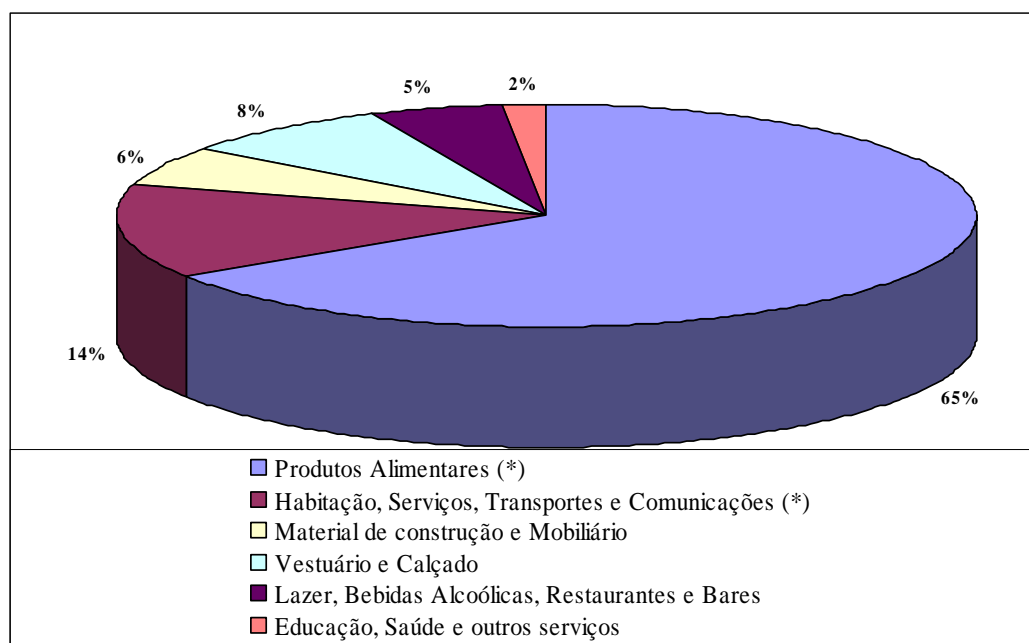
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta	Trabalhador	Empresário
		Total	Estado	Empresas	Coop.	própria	familiar	Patrão
DISTRITO DE MUIDUMBE	34.641	1,6%	1,0%	0,6%	0,1%	76,7%	21,6%	0,1%
- Homens	15.779	1,4%	0,9%	0,5%	0,0%	37,0%	7,0%	0,1%
- Mulheres	18.863	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	39,7%	14,5%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	33.309	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	74,8%	20,9%	0,0%
Indústria, energia e construção	549	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	1,1%	0,3%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	783	1,0%	0,8%	0,2%	0,0%	0,8%	0,4%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 68% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 65% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (66%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (14%).

FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

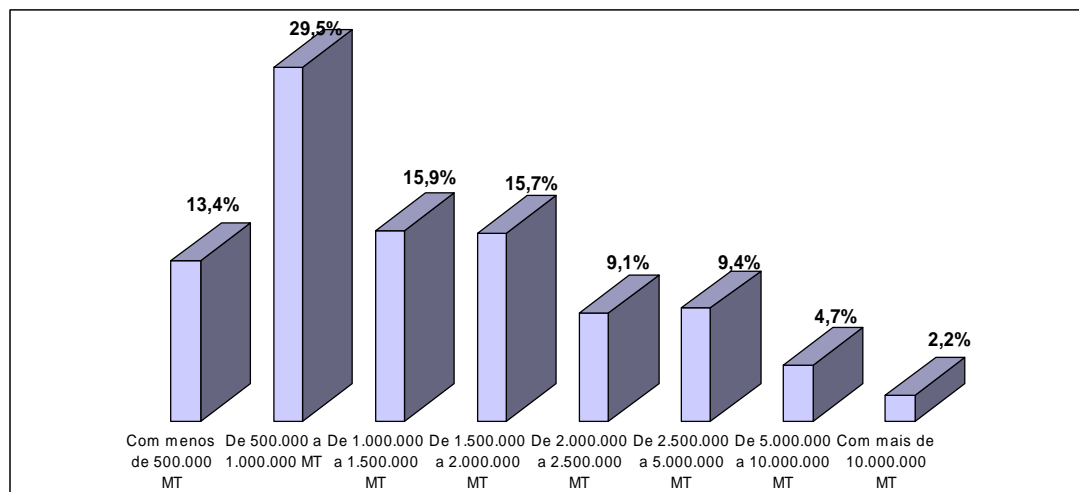
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 2/3 dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

O distrito de Muidumbe conta com transporte público rodoviário. O transporte de pessoas e bens é garantido por transportadores privados de semi-colectivos.

A manutenção das estradas terciárias foi assegurada pela população, enquanto que os trabalhos de manutenção da ER 530 foram executados pela ECMEP. Apesar dos esforços que estão a ser empreendidos, as vias terciárias de Xitaxi / Litapata e Miangalewa / Mandela e a ER 530 mantêm-se intransitáveis na época chuvosa devido à falta de pontes sobre os rios Mapwedí, Ntedi e Ingunde, e problemas de erosão nas encostas de Muidumbe.

TABELA 16: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Muidumbe - Miteda	10	ER	sim	sim	O
Muidumbe - Mueda	47	ER	sim	sim	O
Muidumbe - Xitaxi	23	ER	não	não	-

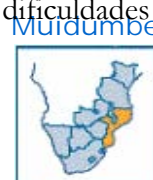
Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

As comunicações via rádio das instituições do Estado e da TDM foram muito irregulares por motivos técnicos.

O abastecimento de água potável é muito irregular devido às constantes avarias das motobombas e das condutas do PSAA. A Água Rural também conheceu dificuldades devido à falta de manutenção das fontes e reparação das respectivas



bombas manuais. O distrito conta com 45 fontes de água (15 inoperacionais) e o Pequeno Sistema de Abastecimento de Água encontra-se avariado há um ano e meio.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a percentagem da população coberta por fornecimento de energia no distrito é quase nula.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

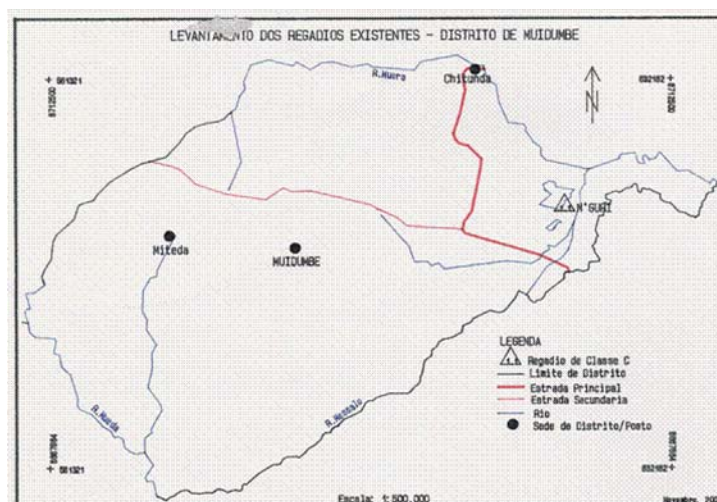
A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

10.5.1 Zonas agro-ecológicas

Abrangendo a região contígua ao Vale do Zambeze, este distrito é domiado por solos residuais de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

10.5.2 Infra-estruturas e equipamento

FIGURA 13: Infra-estrutura de regadio do distrito



Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Norte - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002



Foto 1: Regadio de N'guri



Nota: Canal geral do Regadio de N'guri, entre as 1ª e 2ª estações de bombagem (escavado em solo arenoso e não revestido). Área de produção agrícola do regadio, actualmente utilizada pelos camponeses para o cultivo de arroz de sequeiro.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.



O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	6.813	4.769	7.248	5.074	7.641	5.349
Arroz	2.227	1.559	2.369	1.659	2.420	1.694
Mapira	1.462	9.147	1.555	9.731	1.069	6.690
Amendoim	1.930	966	2.054	1.027	1.712	857
Mandioca	6.210	1.308	6.607	1.391	6.923	1.458
Feijões	2.017	1.009	2.146	1.073	5.666	2.833
Algodão caroço	3.587	1.650	3.330	1.532	2.908	1.338
TOTAL DO DISTRITO	24.247	20.408	25.308	21.487	28.340	20.218

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.4 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

Muidumbe



10.5.5 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito tem bom potencial silvícola. A madeira é pouco usada na construção, e a sua principal utilização é como lenha ou para a produção de carvão. Em Muidumbe existem já problemas de desflorestamento e erosão de solos.

Os frutos das mangueiras, bananeiras, laranjeiras e toranjeiras são consumidos frescos e/ou comercializados localmente. O caju, a cana-de-açúcar, a laranja e a manga, são processadas para o fabrico de bebidas tradicionais. Os maiores constrangimentos da silvicultura em Muidumbe são as pragas, a falta ou insuficiência de sementes, de hábitos e de terras.

A madeira é utilizada na construção de habitações, recorrendo a população local também a outros materiais alternativos, como os arbustos, colmo e capim, bem como a alguns materiais convencionais. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. O distrito enfrenta o desflorestamento e erosão, havendo comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima a alguns quilómetros de distância.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As espécies mais caçadas incluem gazelas, porcos-do-mato, macacos e antílopes. O peixe, proveniente de lagos, é também incluído no regime alimentar. Existem, ainda, leões, leopardos, elefantes, búfalos, hipopótamos e crocodilos. A fauna bravia tem grande importância em termos de caça comercial ou turismo.

Foram realizados 3 seminários de estudo das Leis de Terras e de Floresta e Fauna Bravia e respectivos Regulamentos, com a participação de 90 camponeses, entre os quais, Autoridades Comunitárias e Chefes de Produção.

No âmbito da defesa da população e dos seus bens, foram abatidos 7 leões, 1 leopardo e 2 elefantes, que haviam atacado mortalmente 27 pessoas e ferido outras 3.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A pequena indústria rural é constituída por 15 moageiras (5 inoperacionais). A indústria moageira produziu cerca de 600 toneladas de milho e mandioca. Foi instalada e está em elaboração uma fábrica de descasque de arroz com financiamento do PROAGRI.

O distrito de Muidumbe tem uma rede comercial muito fraca, devido à

Muidumbe



destruição dos estabelecimentos comerciais e à descapitalização dos comerciantes.

A actividade comercial é limitada e o mercado para os produtos locais está confinado ao próprio distrito. Para a maior parte dos produtos (agrícolas, pecuários, bens de consumo), as trocas comerciais são conduzidas nos mercados da capital do distrito e de algumas localidades.

Existem no distrito 8 lojas (6 inoperacionais). Entrou em funcionamento uma terceira loja na Aldeia de Xitaxi, cujo proprietário beneficiou de um financiamento do FARE.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Muidumbe

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Local onde exerce	
1	Machado G. Gungunhana	Secretário de Aldeia	M			Nampanha	
2	Cosme Jaime Paulo	Secretário de Aldeia	M			Lutete	
3	Augusto Fernando	Secretário de Aldeia	M			Chitunda	
4	Sabite Issa	Secretário de Aldeia				Miangaleua	
5	Francisco Simão Amise	Secretário de Aldeia	M			Mapate	
6	Adremane A. Vaida	Secretário de Aldeia	M			Muatite	
7	Lucas Vanchimilido	Secretário de Aldeia	M			Nchinga	
8	Miguel António Victor	Secretário de Aldeia	M			Namacule	
9	Teodoro D. Kumposa	Secretário de Aldeia	M			Lyautwa	
10	Marcelino Paipo Napula	Secretário de Aldeia	M			Mandela	
11	Romão Geraldo Nakunta	Secretário de Aldeia	M			Matambalale	
12	Samuel Ndeya Nangulomba	Secretário de Aldeia	M			Mandava	
13	Joanes Nachopa	Secretário de Aldeia	M			Nangunde	
14	Pedro Agostinho Kulima	Secretário de Aldeia	M			Namacande	
15	Jorge Teresa Jorge Nkepe	Secretário de Aldeia	M			24 de Março	
16	António André Chicumene	Secretário de Aldeia	M			Muambula	
17	Víctor Daniel Omar	Secretário de Aldeia	M			Miteda	
18	Simão Paulo Jacob	Secretário de Aldeia	M			Magaia	
19	Simão Henriques Nanengue	Secretário de Aldeia	M			Litapata	
20	Anselmo Táimo	Secretário de Aldeia	M			Xitaxi	
21	Ortigão Romão Vngana	Secretário de Aldeia	M			Namande	

Muidumbe



22	António Akalimuka	Secretário de Aldeia	M			Nguri	
----	-------------------	----------------------	---	--	--	-------	--

Muidumbe



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Cabo Delgado, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Muidumbe



Estatístico Sanitário da Província de Cabo Delgado, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005